

**POSSIBILIDADES EDUCATIVAS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA DO
CURSO DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS:
SUBSÍDIO PARA APRIMORAMENTO METODOLÓGICO**

AGUIAR, Adriana Sampaio de¹; FARIA, Luiz Carlos de²; FRANCO, Fernando Silveira³

RESUMO:

Este estudo teve como objetivo avaliar a percepção de docentes de nível superior sobre uma proposta de ensino denominada de Pedagogia da Alternância, que está sendo aplicada na educação rural, em nível de graduação no ensino superior. A avaliação foi realizada por meio de questionários semi estruturados, tendo como estudo de caso o Curso Especial de Bacharelado em Agronomia com ênfase em Agroecologia e Sistemas Rurais Sustentáveis (Agronomia/PRONERA), atualmente desenvolvido pela UFSCar *campus* Sorocaba. Verificou-se que a percepção sobre a Pedagogia da Alternância é diferente entre os professores das diferentes áreas de atuação (Biológica, Humanas e Exatas). A totalidade dos professores que responderam ao questionário conhece o Curso Agronomia/PRONERA, desenvolvido na UFSCar. Entretanto, apenas 25% destes tinham conhecimento que nesse curso é utilizado a Pedagogia de Alternância, em sua maioria professores que atuam na área de Ciências Humanas. Os resultados preliminares deste estudo confirmam que a Pedagogia da Alternância apesar de não ser nova, ainda é desconhecida até no meio acadêmico, necessitando assim de um maior esclarecimento sobre o assunto para os professores que irão atuar com esta metodologia em curso de graduação.

PALAVRAS CHAVE: Agroecologia, Educação Rural, Pedagogia da Alternância, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).

¹ Graduando de Licenciatura em Geografia – UFSCar - *campus* Sorocaba – Bolsista CNPq /PIBIC - adriana.aguiar563@gmail.com

² Professor do Departamento de Ciências Ambientais – UFSCar – *campus* Sorocaba - lcfaria@ufscar.br

³ Professor do Departamento de Ciências Ambientais – UFSCar – *campus* Sorocaba - fernando.agrofloresta@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação formal para população do meio rural ainda é realizada de forma precária no Brasil, principalmente pela dificuldade de locomoção em muitas regiões e pela falta de qualificação dos professores para essa população. O principal objetivo da Educação Rural é fornecer ao trabalhador rural condições para que mude sua realidade e a da comunidade onde está inserido. Uma das metodologias alternativas que vem utilizada para a educação rural em nível superior é a Pedagogia da Alternância, a qual teve origem na França em 1935. Como o próprio nome diz, ela é baseada em um processo de alternância entre no momento do ensino/aprendizado da parte teórica e prática dos conteúdos lecionados. Segundo Gimonet (2005):

“A alternância real é aquela que visa a uma formação teórica e prática global, possibilitando ao aluno construir seu próprio projeto pedagógico, desenvolvê-lo e realizar um distanciamento reflexivo sobre a atividade desenvolvida”.

A Pedagogia da Alternância tem como um de seus pilares a flexibilidade de sua matriz curricular e a adaptação dos conteúdos ao meio onde o educando está inserido de forma a atender as necessidades dessa comunidade. Ela tem como princípio a interação dos saberes adquiridos pelo senso comum, transmitidos através de várias gerações, aos conhecimentos científicos gerados em instituições de ensino e pesquisa. Segundo Freire, 1979:80:

“ ... quanto mais se problematizam os educandos, como seres do mundo e com o mundo tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. ”

A Pedagogia da Alternância valoriza o tempo em que o educando permanece em sua comunidade (**Tempo Comunidade**), aplicando e modificando o ambiente em sua volta, utilizando-se dos saberes transmitidos durante o tempo em que o educando permanece na escola (**Tempo Escola**). Esta interação, ou alternância, incentiva o

educando a permanecer na escola. O Tempo Escola é quando o docente apresenta ao educando os conhecimentos técnicos das disciplinas ministrada de forma teórica, mas sempre os relacionando as condições práticas do meio onde o educando reside. Os educandos, por sua vez, apresentam suas novas experiências práticas executadas no tempo comunidade, unificando, assim, teoria e prática. Um personagem importante nesse processo interativo é o monitor. Ele é um elo importante entre o docente e o educando, e seu papel é acompanhar o educando na execução dos trabalhos teóricos e práticos das disciplinas. Ele também acompanha o educando em sua residência no Tempo Comunidade, auxiliando nos trabalhos solicitados pelo docente e avaliando, de forma informal, o aprendizado realizado no Tempo Escola.

Observa-se, de modo geral, a carência de profissionais das Ciências Agrárias qualificados para a promoção da agricultura familiar de forma sustentável, especialmente nos lotes dos assentados da reforma agrária. Considerando essa questão, a Universidade Federal de São Carlos uniu-se recentemente a outras instituições para a proposição de um curso de Agronomia com perspectiva de contribuir para a sustentabilidade da agricultura familiar nos assentamentos rurais. Essa parceria entre a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), o Instituto Nacional de Colonização e reforma Agrária (INCRA) e alguns movimentos sociais voltados às questões agrárias viabilizou o Curso Especial de Bacharelado em Agronomia com Ênfase em Agroecologia e Sistemas Rurais Sustentáveis (Agronomia/PRONERA). Através dessa articulação espera-se que seja promovida a melhoria de vida não só dos assentados, bem como da comunidade onde estão inseridos.

O objetivo geral desse projeto é avaliar a percepção dos docentes da UFSCar quanto à proposta da Pedagogia da Alternância, tendo como estudo de caso a aplicação dessa proposta no Curso Agronomia/PRONERA, atualmente desenvolvido pela Universidade Federal de São Carlos no *campus* Sorocaba.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento de dados foi baseado em um estudo de caso envolvendo o Projeto Político Pedagógico do Agronomia/PRONERA implantado no campus Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos, que atualmente se encontra no quinto semestre. Um dos grandes desafios do curso é a rigidez acadêmica no qual tem que adaptar as especificidades da Pedagogia da Alternância.

Os dados foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas com o objetivo de conhecer a opinião, as dúvidas, as sugestões e as críticas dos docentes que ministraram ou não aulas no Curso. No método semi-estruturado, a entrevista atua como um catalisador da expressão compreensiva dos sentimentos e crenças do entrevistado, bem como do referencial a partir do qual aqueles sentimentos e crenças adquirem significação pessoal (SELLTIZ et al., 1974). Para a análise dos dados, os professores foram agrupados por área de conhecimento, Humanas, Exatas e Biológicas. Além de avaliar a percepção dos docentes a respeito da eficácia da Pedagogia da Alternância em um curso de graduação, o trabalho também servirá para orientar os docentes que atuam, ou vierem a atuar, diretamente com os educandos.

Como primeira etapa deste estudo utilizou uma ferramenta eletrônica disponibilizada pela empresa *Google* na rede mundial de computadores (*web*), o *Googledoc*. Com essa ferramenta foi elaborado um questionário fechado com cinco questões, com o objetivo de uma prévia do conhecimento dos docentes sobre esta nova concepção de ensino a Pedagogia da Alternância. O convite para preenchimento do formulário foi realizado via correspondência eletrônica (*e-mail*) e o entrevistado respondeu as questões diretamente em uma página da *web* não sendo, assim, identificado de nenhuma forma. Os entrevistados, docentes do campus Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos, foram agrupados por área de atuação (Biológica, Humanas e Exatas). No total foram enviados 83 questionários, com a seguinte distribuição: 16 Biológicas, 18 Humanas e 49 Exatas. A partir dos resultados obtidos com essa metodologia serão futuramente selecionados docentes de cada uma das áreas para uma pesquisa mais detalhada.

Considerando a hipótese de que esta Pedagogia da Alternância representa um avanço em que se refere à inclusão social e a educação de qualidade, estabeleceu-se as

seguintes questões de pesquisa:

1. Qual a visão dos docentes da Universidade em relação à Pedagogia da Alternância?
2. Esta Pedagogia é considerada por eles, um avanço em direção a um dos objetivos da Universidade, no sentido de minimizar as diferenças sociais?
3. Analisar as diversas visões dos docentes da Universidade Federal de São Carlos a respeito da Pedagogia da Alternância, no curso de Agronomia.
4. Verificar se na visão dos docentes a proposta do curso de Agronomia está atingindo seu objetivo.
5. Discutir a viabilidade da transformação do projeto de Agronomia em uma proposta de extensão, para agricultores familiares e pequenos agricultores da região onde o campus Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos está inserido.
6. A Pedagogia da Alternância pode ser considerada como uma Ação Afirmativa promovida pela Universidade Federal de São Carlos?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tanto docentes que já ministraram aulas no Curso Agronomia/PRONERA quanto os que ainda não ministraram, mas tem conhecimento da Pedagogia da Alternância, foram incluídos na pesquisa. Esses docentes são, em sua maioria, do *campus* Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos que foram convidados pela coordenação a atuar no Curso Agronomia/PRONERA.

Apenas 20 docentes retornaram o questionário preenchimento via *web*. Dos professores que responderam 55% não conhecem a Pedagogia da Alternância, como método de ensino, sendo esse desconhecimento maior entre os professores da área de exatas. Dos que conhecem a pedagogia da alternância, apenas 12% consideram que ela é deficitária como metodologia de ensino para curso de graduação, sendo estes em sua maioria da área de Humanas. Dos 88% restantes (os que não conhecem a pedagogia da alternância) metade considera que ela apresenta alguma ressalva enquanto metodologia de ensino, a outra metade (todos os professores da área de Humanas) que ela é

equivalente a qualquer outra metodologia aplicada ao ensino de graduação. Quanto à aplicabilidade da Pedagogia da Alternância em outros cursos de graduação, além do Curso Agronomia/PRONERA, apenas 11% a considera inviável. Do restante, metade considera que ela é viável sem necessidade de alteração, mas outra metade, entretanto, considera que ela necessita de alterações. A totalidade dos professores que responderam ao questionário conhece o Curso Agronomia/PRONERA, desenvolvido na UFSCar. Entretanto, apenas 25% tinham conhecimento de que nesse curso é utilizado a Pedagogia de Alternância, em sua maioria professores que atuam na área de Ciências Humanas.

Os resultados preliminares deste estudo confirmam que a Pedagogia da Alternância apesar de não ser nova, ainda é desconhecida até no meio acadêmico, necessitando assim de um maior esclarecimento sobre o assunto para os professores que irão atuar com esta metodologia em curso de graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. P. 31. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>>. Acesso em: 10 abr.2011.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 3 a. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- GIMONET, Jean Claude. A alternância na formação, um caminhar no coração da complexidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL FAMÍLIA, ALTERNÂNCIA E DESENVOLVIMENTO, N° 8, Puerto Iguazú – Argentina – Brasil (2005).
- LÜDKE, M. e ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.
- MATTOS, P.; LINCOLN, C. L.: A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise. Rev. adm. publica; 39(4): 823-847 jul.-ago. 2005
- Projeto Político Pedagógico do Curso Especial de Bacharelado de Agronomia com Ênfase em Agroecologia e Sistemas Rurais Sustentáveis. UFSCar / PRONERA/INCRA. 2008. 101 p.

- RICHARDSON, R.J. et al. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 2 a.ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- SELLTIZ, C. etc. al. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. São Paulo: E.P.U., Ed.da Universidade de São Paulo, 1974.
- SILVA, L.H. A Educação do Campo em Foco: Avanços e Perspectivas da Pedagogia da Alternância em Minas Gerais. GT: Movimentos Sociais e Educação/n. 03
- SOMMERMAN, A. Pedagogia da Alternância: I Seminário Internacional 03 a 05 de novembro de 1999. Centro de Treinamento de Líderes – Itapoan –Salvador - Bahia.
- TOMAR, M. S.: “A Entrevista semi-estruturada Mestrado em Supervisão Pedagógica” (Edição 2007/2009) da Universidade Aberta.
- TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.

Agradecimentos:

Os autores agradecem a UFSCar, em especial a Pró Reitoria de Extensão; ao CNPq, pela concessão de bolsa a autora, e ao Coordenador do Curso Agronomia/PRONERA, Prof. Dr. Fernando Silveira Franco.